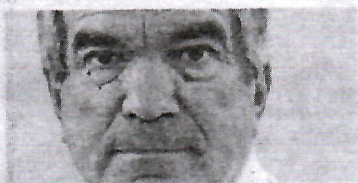


Expresso  
6.10.2023



## Economia Real

Luís Mira Amaral

geral@forumcompetitividade.org

# AS IMPORTAÇÕES DE ELETRICIDADE

Estamos muito dependentes das energias eólica e hidroelétrica. Há um excesso de eólica e ainda baixa contribuição da solar, que deveria, como aqui expliquei, assentar muito na solar distribuída, e não na loucura em curso das megacentrais. O sistema repousa nas centrais a gás natural e nas importações para fazer face à intermitência das eólicas e a situações de seca, em que o contributo das hidroelétricas a fio de água é reduzido. Havendo correlação entre chuva e vento, em situações de seca também há falta de vento, ou seja, também fraca produção eólica.

Como em Espanha os regimes de vento e de pluviosidade são semelhantes aos nossos, quando importamos de Espanha fazemo-lo numa situação de maior dificuldade do sistema do que quando exportamos, em que estamos a vender para Espanha excedentes de uma mercadoria de que eles também não necessitarão, e por isso os preços das importações de eletricidade serão naturalmente bem maiores do que os preços das exportações.

A crise energética com preços de gás e eletricidade muito elevados, o diferencial de preços entre importação e exportação, conjugados

Como em Espanha os regimes de vento e de pluviosidade são semelhantes aos nossos, quando importamos fazemo-lo numa situação de maior dificuldade do que quando exportamos

com os elevados valores de importação de eletricidade em situações de seca, como aconteceu em 2022, explicam o valor recorde das importações líquidas (importações menos exportações) no ano passado, €1659 milhões! Tal criou grande nervosismo (compreensível...) nos defensores das renováveis intermitentes, levando-os a escreverem artigos a tentarem desdramatizar a situação...

Os algoritmos para a alocação da geração no mercado *spot* do MIBEL levam a otimizar em cada instante o *mix* mais económico de produção, mas esses algoritmos trabalham com os sistemas existentes, e, como vimos, o sistema português está desequilibrado, muito vulnerável à intermitência das eólicas e a regimes de seca. A entrada de mais potência solar na nossa rede permitirá atenuar as dificuldades nesses períodos de seca. No fundo, esse mercado *spot* reflete para a eletricidade, como para qualquer mercadoria, o facto de termos de importar ou porque não temos produção ou porque é mais barato em termos de preço importar do que produzir internamente. Em 2022 até fizemos importações de socorro, sem ter as nossas centrais a gás no máximo, porque não se quis comprar no mercado *spot* gás adicional em relação aos contratos de longo prazo *take or pay*, o que levou a esvaziamentos de algumas albufeiras para se produzir eletricidade e a importações de Espanha de cerca de 30% do nosso consumo!

Engenheiro (IST)  
e economista (Msc NovaSBE)